

Fux: sem espaço para ataques a instituições

INÍCIO DOS TRABALHOS NO SUPREMO

Fux: sem espaço para ataques a instituições

MARINA PAGNO*
marina.pagno@gruporbs.com.br
RBS BRASÍLIA

A sessão de ontem deu início aos trabalhos do Supremo Tribunal Federal (STF) em 2022. Na soleinidade, marcada por recados e indiretas, o presidente da Corte, Luiz Fux, ressaltou que não há mais espaço para ataques à democracia e às instituições públicas:

– Em sendo assim, este Supremo Tribunal Federal, guardião da Constituição, concita os brasileiros para que o ano eleitoral seja marcado pela estabilidade e pela tolerância, porquanto não há mais espaços para ações contra o regime democrático e para violência contra as instituições públicas.

A fala de Fux ocorre em meio a mais uma tensão entre a Suprema Corte e o presidente da República Jair Bolsonaro, que há poucos dias desacatou determinação do ministro do STF Alexandre de Moraes para que fosse depor à Polícia Federal (PF) na investigação sobre vazamento nas redes sociais de inquérito sigiloso sobre ataque hacker ao sistema interno do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Além disso, após confirmar presença online na cerimônia de ontem do STF, Bolsonaro comunicou que não participaria do evento e que iria a São Paulo para sobrevoar áreas afetadas pelas enchentes (*leia mais na página 7*).

– O período eleitoral deve nos servir de lembrança do quão importante é cultivar os valores do constitucionalismo democrático, com a fiscalização de seu cumprimento diuturnamente – acrescentou Fux, em seu discurso.

Pauta

A cerimônia ocorreu de forma virtual em razão da pandemia e participaram por vídeo os demais ministros do STF e outras autoridades, como o vice-presidente da República, Hamilton Mourão, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), o da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e o procurador-geral da República, Augusto Aras.

Ainda durante o discurso, o presidente do Supremo saiu em defesa da vacinação contra o coronavírus e citou assuntos que estarão em pauta ao longo do ano.

– Com a vacinação em massa e a progressiva ampliação do conheci-



Presidente da Corte enviou recados após nova tensão com Bolsonaro

“

Não há mais espaços para ações contra o regime democrático e para violência contra as instituições públicas.

Precisamos, mais do que nunca, de líderes que estejam atentos a essas transformações e que sejam capazes de engajar ações coletivas, congregar pensamentos opostos e inspirar colaboração recíproca em pequena e grande escalas.

LUIZ FUX
Presidente do STF

mento médico sobre o vírus, a letalidade da covid-19 tem arrefecido e, embora ainda não possamos prever quando a pandemia terá fim, especialmente com a ascensão das novas variantes, impõe-nos visuar luz onde outrora havia apenas escuridão – afirmou Fux.

Temas relacionados à vacinação estarão em discussão no STF nos próximos dias. Está na pauta de fevereiro, por exemplo, o julgamento da decisão do ministro Luís Roberto Barroso que determinou a exigência do comprovante de imunização contra a covid-19 para quem chega ao Brasil do Exterior – a decisão fez com que o governo federal passasse a cobrar, no final de 2021, o passaporte vacinal para ingresso ao país, mesmo sob contrariedade de Bolsonaro. A primeira sessão de

julgamentos neste ano está marcada para hoje.

Crítica

Já no discurso de abertura dos trabalhos do TSE, o presidente da Corte eleitoral, Luís Roberto Barroso, citou diretamente Jair Bolsonaro e declarou que “faltam adjetivos para qualificar” a atitude do presidente de ter vazado inquérito com dados sigilosos da Justiça Eleitoral, no ano passado.

– Tivemos de tomar séria de providências de reforço da segurança cibernética dos nossos sistemas para nos protegermos. Faltam adjetivos para qualificar a atitude deliberada de facilitar a exposição do processo eleitoral brasileiro a ataques de criminosos – criticou Barroso.

O inquérito divulgado por Bolsonaro em rede social trata de um ataque hacker ao TSE em 2018. O objetivo do presidente era questionar a segurança das urnas eletrônicas. O TSE nega que o ataque tenha comprometido a segurança das eleições e informou que os dados vazados eram sigilosos.

– Informações sigilosas que foram fornecidas à Polícia Federal, para auxiliar uma investigação, foram vazadas pelo próprio presidente da República em redes sociais, divulgando dados que auxiliam milícias digitais e hackers de todo mundo que queiram tentar invadir nossos equipamentos – acrescentou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Política **Página:** 6